

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

HELOISA DOMINGOS EVANGELISTA

**A INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:
PRÁTICA CAPAZ DE EVITAR O ISOLAMENTO E MANTER UM
PROCESSO DE APRENDIZAGEM MOTIVADOR**

ANÁPOLIS-GO

2018

HELOISA DOMINGOS EVANGELISTA

**A INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:
PRÁTICA CAPAZ DE EVITAR O ISOLAMENTO E MANTER UM
PROCESSO DE APRENDIZAGEM MOTIVADOR**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS-GO
2018

HELOISA DOMINGOS EVANGELISTA

**A INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:
PRÁTICA CAPAZ DE EVITAR O ISOLAMENTO E MANTER UM
PROCESSO DE APRENDIZAGEM MOTIVADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 2018.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Halan Bastos Lima
Orientador

Prof^a. Ma. Allyne Chaveiro
Convidada

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures
Convidada

A INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: PRÁTICA CAPAZ DE EVITAR O ISOLAMENTO E MANTER UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM MOTIVADOR

Heloisa Domingos Evangelista¹
Halan Bastos Lima²

RESUMO

O presente estudo, cujo tema foi “A interação em ambientes virtuais de aprendizagem: Prática capaz de evitar o isolamento e manter um processo de aprendizagem motivador” buscou compreender como a relação professor-aluno e aluno-aluno em um curso a distância pode contribuir para evitar o isolamento e manter um processo de aprendizagem instigante. Assim, o questionamento que permeou a pesquisa foi: Qual a influência da interação em ambientes virtuais para minimização dos efeitos do isolamento e para um processo de aprendizagem motivador? A justificativa de se tratar tal temática se dá pela atualidade do tema que é bastante relevante para pós graduandos do curso de Docência Universitária, e pela oportunidade de poder contribuir teoricamente para a elaboração de novos estudos acerca da temática proposta. O objetivo geral da pesquisa foi portanto discutir a relevância da interação em ambientes virtuais a fim de se diminuir os efeitos negativos do isolamento e promover maior motivação ao aluno, e os objetivos específicos foram conceituar Educação a Distância; conhecer os impactos das interações sobre a vida do aluno online e reconhecer a importância da interação como fator indispensável para se evitar o isolamento e manter um processo de aprendizagem motivador. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstraram que as interações no ambiente virtual, seja elas entre professor-aluno ou aluno-aluno são essenciais tanto para que o aluno não se sinta isolado, quanto para aguçar nesse aluno maior motivação aos estudos.

Palavras-chave: Discente. Isolamento. Meios virtuais.

1 INTRODUÇÃO

Existem muitos fatores que contribuem para que um aluno opte por realizar um curso a distância via Web, dentre esses fatores, pode-se citar a comodidade de se estudar no conforto de casa, criar seus próprios horários, administrar seu próprio tempo.

É fato comprovado que a tecnologia se tornou um meio facilitador na questão do ensino, pois os alunos podem com mais facilidade realizarem pesquisas

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Anápolis. E-mail costaheloisa@outlook.com.

² Doutorando em Educação pela UFG. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis. fisio_halan@hotmail.com

e aprofundarem seus conhecimentos. Porém, como qualquer mudança, esse mundo virtual traz vantagens e desvantagens. O que se percebe é que as novas tecnologias em especial o Ensino a Distância quando não interativo coloca o aluno em uma posição de total isolamento, que muitas vezes, influi em sua aprendizagem, pois o ser humano é por natureza um ser social.

Por si só, essa temática se desdobra em muitas outras, e assim surgiu o questionamento que originou a pesquisa: Qual a influência da interação em ambientes virtuais para minimização dos efeitos do isolamento e para um processo de aprendizagem motivador?

Foi portanto objetivo deste estudo discutir a relevância da interação em ambientes virtuais a fim de se diminuir os efeitos negativos do isolamento e promover maior motivação ao aluno, e como objetivos específicos buscou-se conceituar Educação a Distância (EAD); conhecer os impactos das interações sobre a vida do aluno online e reconhecer a importância da interação como fator indispensável para se evitar o isolamento e manter um processo de aprendizagem motivador.

Para realização do trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual se baseia em analisar estudos já realizados anteriormente, seja por base de livros, revistas, monografias ou teses.

Para melhor explanação do tema, o presente Trabalho de Conclusão de Curso se estrutura em três capítulos, onde o primeiro apresentou questões relevantes sobre a (EAD), tal como os tipos de EAD existentes e caracterização do ambiente virtual (AVA), do aluno e do professor virtual.

O segundo capítulo explanou sobre as interações no ambiente virtual, com foco na interação professor-aluno e aluno-aluno.

O terceiro e último capítulo abordou a interação em AVA, como fator indispensável para se evitar o isolamento e promoção de uma aprendizagem mais instigante ao aluno.

Por fim, as considerações finais trouxeram uma explanação geral sobre o tema. Entende-se que a pesquisa trouxe grande contribuição teórica para a discussão de sociedade mais humana, apesar do uso cada vez mais acentuado, das novas tecnologias.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EAD vem ao longo dos anos conquistando cada vez mais adeptos, pois oferece muitas vantagens, dentre elas a possibilidade de um estudo com maior comodidade, onde o aluno pode programar seus horários de acordo com sua disponibilidade. No entanto, até que se chegasse à característica que hoje possui, a EAD passou por várias adequações ao longo dos anos, conforme observa-se na Tabela 1:

Tabela 1: Etapas históricas da EAD no mundo e no Brasil

MUNDO		BRASIL	
ANO	DESCRIÇÃO	ANO	DESCRIÇÃO
1728	Marco inicial – 1º curso oferecido pela Gazeta de Boston com tutoria por correspondência.	1904	É registrado no Jornal do Brasil, seção de classificados, profissionalização por correspondência para datilógrafo
1829	Inaugura-se o Instituto Líber, dando oportunidade a 150.000 pessoas estudarem através da EaD	1923	É oferecido no Rio de Janeiro por meio de rádio cursos de Português, francês e literatura
1840	Inaugura-se na Faculdade do Reino Unido a primeira escola por correspondência	1939	Surge o Instituto Monitor, primeiro instituto brasileiro a oferecer cursos profissionalizantes por correspondência
1856	Inicia-se o curso de Francês, na cidade de Berlim, por correspondência	1941	Surge o Instituto Universal Brasileiro oferecendo cursos profissionalizantes sistematicamente.
1892	Inicia-se a preparação de docentes para o ensino por correspondência na Universidade de Chicago	1959	Surge escolas radiofônicas

1947	Inicia-se a transmissão via rádio das aulas da Faculdade de Letras de Paris	1962	Surge a Escola EaD com foco na eletrônica
1948	Surge na Noruega, a primeira legislação para escolas de correspondência	1970	Projeto Minerva (Cursos transmitidos por rádio)
1951	Surge a Universidade de Sudáfrica, especializada em desenvolvimento de cursos EaD	1976	Inicia o Curso EaD no SENAC (Sistema Nacional de Tele-educação)
1956	Início de programas educativos pela televisão	1979	A UNB (Universidade de Brasília) inicia cursos veiculados por revistas e jornais)
1960	Início da Tele Escola, integrando materiais impressos à televisão e à tutoria	1991	Inicia cursos em EaD para educação continuada de professores do Ensino Fundamental
1969	É criada a fundação da Universidade Aberta	1995	Inicia cursos para alunos de 5ª a 8ª série em programas televisivos
1972	É fundada a Universidade Nacional de EaD	1995	Inaugura a TV Escola
1977 à 1990	Funda-se Escolas de EaD na Holanda, Costa Rica, Índia e Portugal	2000	Inicia a Educação a Distância em Instituições Públicas Brasileiras.

Fonte: Vasconcelos (2010, p. 7)

Nota-se conforme Tabela 1 que as primeiras experiências de EAD foram por meio da correspondência iniciadas no final do século XVIII, e posteriormente no início do século XX até a 2ª Guerra mundial muitas outras experiências aconteceram. Em seguida, as novas experiências sofreram fortes influências do rádio e novos meios de comunicação em massa. Porém, Vasconcelos (2010) narra

que foi a partir da década de 60 que várias instituições de ensino médio e superior aderiram a modalidade de EAD em suas grades curriculares.

Lacerda (2010) informa que atualmente mais de 80 países aderiram à metodologia da EAD nos níveis fundamental, médio, superior, pós-graduação e cursos de formação profissional, atendendo a milhões de pessoas.

São muitos os fatores que contribuíram para o crescimento do ensino a distância tanto no Brasil e no mundo. No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso.

Entre as primeiras experiências de maior destaque encontra-se certamente, a criação do Movimento de Educação de Base MEB, cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das "escolas radiofônicas", principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Desde seus primeiros momentos, o MEB distinguiu-se pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares. Porém, a repressão política que se seguiu ao golpe de 1964 desmantelou o projeto inicial, fazendo com que a proposta e os ideais de educação popular de massa daquela instituição fossem abandonados (VASCONCELOS, 2010).

As experiências brasileiras, governamentais, não governamentais e privadas, são muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de técnicos e recursos financeiros nada desprezíveis. Contudo, seus resultados não foram ainda suficientes para gerar um processo de irreversibilidade na aceitação governamental e social da modalidade de Educação a Distância no Brasil.

De acordo com Lacerda (2010) são muitos os países que utilizam a modalidade de ensino a distância devido o baixo custo e a facilidade de acesso, e, por promover uma capacitação mais rápida de pessoas para atuarem em diversas áreas trabalhistas.

A educação a distância teve um grande índice de crescimento mundialmente. Hoje é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da Educação a Distância. Na Alemanha, em que pese reclamações empresariais com respeito ao alto custo da mão-de-obra, o elevado índice de

produtividade do trabalho está relacionado diretamente aos investimentos em treinamento e reciclagem. Na Europa, de forma acelerada se investe em Educação a Distância para o treinamento de pessoal na área financeira, representando o investimento em treinamento maior produtividade e redução de custos (VASCONCELOS, 2010).

2.1 Tipos de Educação a distância

Existem diferentes meios de Educação a Distância, dentre eles: A videoconferência, Internet e Correspondência.

A educação a distância é fato que já existe a muitos anos; da metade do século XIX até o seu final, o estudo em casa ou por correspondência consolidou-se como uma forma de ensino a distância, devido ao grande desenvolvimento dos serviços postais na Europa e Estados Unidos; Onde instrutores enviavam seus materiais de leitura, guias de estudo e outros impressos. A evolução do ensino a distância foi marcado por gerações, onde cada uma delas foi ocorrência do avanço das tecnologias que foram surgindo na época. A primeira geração foi marcada pela correspondência. O modelo de correspondência foi a forma de acontecer a primeira geração de ensino a distância em vários países por ser de baixos custos.

As primeiras experiências de ensino a distância no Brasil utilizando os recursos de primeira geração aconteceram através do instituto Rádio Monitor (1939) e INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO (1941).

A correspondência é considerada um tipo de educação a distância muito utilizada no Brasil devido aos baixos custos de produção e distribuição ainda muito inferiores aos de outros meios de comunicação, utiliza-se de revistas, livros, materiais impressos, para levar conhecimentos e orientar os alunos em seus projeto (Alves, 2001).

Depois da correspondência surgiram outras formas de ensino a distância que trouxe um desenvolvimento muito significativo a essa modalidade de ensino a distância. Como a Videoconferência que se utiliza de vídeos educativos, programas de Tv, televisão interativa , que oferecem para o aluno informações precisas e de alto nível que possibilitará o seu conhecimento facilitando assim o seu aprendizado. Essa modalidade de ensino utiliza alguns recursos da segunda e terceira geração. A segunda geração foi marcada pala

introdução de novos meios de comunicação de massa. O uso dos rádios, TV's, e das mídias graváveis (fita cassetes) já vinham sendo utilizadas na década de 50 (SILVA, 2003).

As melhorias alcançadas com o poder de interação computador e usuários através da introdução das novas tecnologias digitais marcaram a terceira geração do ensino a distância. Segundo Alves (2001) as tecnologias utilizadas pelos instrutores para entrega de materiais instrucional encontram-se: televisão interativa (TV escola, por exemplo), redes de computadores e sistemas multimídias baseados em computador (aprendizado assistido por computadores). A diferencia entre as tecnologias de segunda e terceira geração é que a última permite a comunicação de modo síncrono (tempo real) e assíncrono (sem especificação de tempo) em áudio, vídeo, texto e/ou gráficos e a comunicação bidirecional entre os sujeitos do processo educativo, tutor (es) e aprendizes.

O surgimento do computador foi de grande importância para evolução da educação a distância pois com ele surgiu uma grande ferramenta de pesquisa que é a internet.

Do ponto de vista técnico a internet é um conjunto de enlaces físicos e lógicos, interligando sistema de todo mundo. Ela é considerada a rede das redes chegou ao Brasil em 1989, com duas conexões satélite: uma na FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e, outra no LNCC Laboratório Nacional de Computação Científica do Estado do Rio de ambas com os Estados Unidos). Para o restante do país, foi criado o RNP (Rede Nacional de Pesquisa) (ALVES, 2001, p.27)

A educação a distância via internet vem criando a sua história por ser umas das ferramentas de pesquisas mais utilizadas, por ser de fácil acesso, rápida e eficiente facilitando com isso uma maior interatividade entre as pessoas que tenham necessidade de se comunicarem e obterem informação num curto espaço de tempo.

De acordo com Silva (2003) devido todas as vantagens de rapidez, fácil acesso e eficiência, a internet vem se tornando uma das grandes ferramentas utilizada na área de ensino a distância. Por ser um ambiente que proporciona uma maior interatividade entre alunos e professores, com auxílio de um micro computador. Este meio facilita a troca de informações e a orientação se torna instantânea, trazendo para o mundo um grande desenvolvimento sociológico e tecnológico na área educacional. O ensino a distância via internet utiliza recursos da

quarta geração, que foi impulsionada pelos grandes recursos multimídias e a criação de comunidades específicas para troca de experiências como as existentes em ambiente de ensino e aprendizado via web.

O surgimento da Internet para o ensino à distância, trouxe muitos valores significativos para a sociedade, dentre eles o acesso livre a informações a tempo real. Ela vem se expandindo em grande velocidade, e se tornando cada vez mais acessível, criando uma tecnologia que impulsiona a pesquisa na área de Ensino à Distância (LACERDA, 2010).

2.1.2 O Ambiente Virtual (AVA)

Com o avanço da internet e a popularização do ensino EAD, surgiram várias tecnologias com a finalidade de auxiliar o ensino e dentre essas tecnologias encontra o AVA. Os AVAS possuem o objetivo de apoiar de forma consistente a EAD, muito embora seu uso não seja restrito à educação a distância, podendo ser também utilizado em modalidades presencial e semipresencial.

Nóbrega (2011) afirma que se pode definir o AVA como um sistema de computador, disponível na WEB onde se pode realizar várias ações de ensino-aprendizagem. Para Belmonte et al (2010), os AVAs são instrumentos mediadores do sistema EAD, onde se pode combinar várias formas de interação entre professor – aluno e aluno-aluno por meio das mais variadas ferramentas tais como (*e-mails*, fóruns, grupos de discussão e outros).

Os *chats*, segundo Gonzales (2005) é um serviço bastante popular de comunicação síncrona. Permite que aja troca de mensagens escritas, proporcionando discussões interativas entre duas ou mesmo mais pessoas concomitantemente.

Citam também Pereira e Giani (2009) os fóruns e listas de discussão como ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais que permitem grande interação e envio de mensagens personalizadas ou mesmo avisos que podem ser apresentados de forma diferenciada para cada aluno.

Segundo Ribeiro et al (2007) são vantagens oferecidas pelos AVA's: Interação entre computador e aluno; controle do ritmo de aprendizagem pelo próprio aluno e apresentação criativa do material.

2.1.3 O aluno Virtual

O aluno virtual é uma pessoa capaz de pensar, criticar e normalmente não se sente prejudicado por não ter a presença física de um professor, normalmente sabe direcionar-se sozinho em seus estudos, tendo o professor com um auxiliar para tirar as dúvidas que ocorrerão em sua trajetória de estudos, sendo uma qualidade para o êxito de sua aprendizagem, pois segundo Palloff e Pratt (2004, p. 139) “O aluno virtual de sucesso sabe trabalhar de modo independente, envolvendo-se com o material do curso com pouquíssima necessidade de intervenção do professor.

Em grande parte dos casos, os estudantes de Educação a Distância via web, são pessoas adultas, que possuem vida profissional ativa e óbvio, precisam dispor tempo para a família.

O aluno on-line típico, é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser do sexo masculino quanto do feminino. Os alunos on-line poderiam ser alunos de graduação, pós-graduação ou educação continuada pouco convencionais (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 23)

O estudante que opta por esse tipo de estudo deve estar preparado para mudar muitos paradigmas, pois, mesmo que muitos cursos ofereçam um ótimo sistema de apoio, o estudante virtual precisará aderir-se a uma nova postura de compartilhar informações e conscientizar de que será seu próprio observador e avaliador.

2.1.4 O professor virtual

Na Educação a Distância, o professor, acostumado com sala de aula, assume um novo papel, o de tutor. Um professor virtual é primeiramente um grande conhecedor da metodologia utilizada no Ensino à Distância. Conhecer o perfil do aluno, a qual estará ministrando virtualmente suas aulas é essencialmente importante além de ter domínio acerca do conteúdo que ministrará.

Segundo Alves (2001) os professores precisam desenvolver novas habilidades para assumirem o papel de educadores a Distância. Dentre elas:

- Conhecer a filosofia da Educação a Distância;
- Ter conhecimentos não só da área que ministrarão estudos, mas também da tecnologia que utilizará;

Essa cultura educacional de Ensino à Distância traz grandes modificações ao professor e também ao educando. Ambos terão pela frente grandes desafios, sendo o principal o de se acoplarem ao novo ambiente de ensino e às novas condições de estudo (ALVES, 2001).

Na Educação a Distância via web, o meio que mantém a ligação entre orientador e orientando baseia-se unicamente na tecnologia virtual, sendo que por isso exige-se um maior contato e clara comunicação entre os mesmos. “A característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via” (ALVES, 2001, p. 17).

É importante que se note também, que o relacionamento aluno-professor deve ser o mais eficaz possível, pois um bom relacionamento entre aluno-professor, poderá ocasionar para os alunos um melhor aproveitamento do curso e para a instituição, melhor qualidade de ensino (PALLOFF; PRATT 2004).

2.2 INTERAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL

Os ambientes virtuais possuem cada vez mais interatividade com o usuário. Segundo Leitão e Nicolaci (2005), eles oferecem vídeos, jogos, músicas, e uma grande gama de ludicidade e por esse motivo possuem sob controle o usuário, colocando-o cada vez mais distante do mundo real, é como se tudo que ele precisasse para viver pudesse ser encontrado virtualmente e neste aspecto cita Foglia (2009) *apud* Gonzaga (2009) que sem essa interatividade com o usuário ocorre um isolamento que é extremamente prejudicial. Para a psiquiatria, o isolamento ocorre devido a não interação do indivíduo com o meio (SÁ, 2012).

A interação entre professor-aluno é de grande relevância em um curso à distância, pois pela ausência física de um professor o aluno se sente mais seguro se tiver sempre que necessário um professor online disponível para ajudá-lo (PALLOFF; PRATT 2004).

Embora o papel do professor on-line seja diferente, os alunos não podem se sentir abandonados. Entender as diferenças que existem na interação das aulas on-line e das aulas presenciais e também assistir os alunos na correta avaliação de sua experiência de aprendizagem on-line pode ajudar a aliviar sentimentos de isolamento (PALLOFF; PRATT 2004, p. 92).

É importante para que o aluno virtual obtenha sucesso, que ele veja no professor um mediador e que em conjunto a ele possa aperfeiçoar o conhecimento, lembrando que o professor só indicará o caminho, o restante do trajeto será de sua responsabilidade.

Explica Palloff e Pratt (2004) que a interação entre os alunos também é essencial e isso se dá na maioria das vezes nos fóruns de discussão. Este é um momento onde os alunos opinam, debatem e tiram dúvidas rompendo assim com um ensino essencialmente expositivo.

2.3 A INTERAÇÃO COMO FATOR INDISPENSÁVEL PARA SE EVITAR O ISOLAMENTO E PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM INSTIGANTE

A Motivação sempre foi um fator de muita dúvida e inquietação entre os estudiosos da área. Saber o que motiva o outro nem sempre é fácil, pois o que motiva um indivíduo, pode não motivar o outro. Stoner (1999, p. 6), conceituam o termo e certificam que motivação “são os fatores que incomodam, canalizam e amparam o comportamento de um indivíduo”.

O termo motivação é geralmente empregado como sinônimo de forças psicológicas, desejos, impulsos, instintos, necessidades, vontades, intenção, isto é, tudo aquilo que têm, em conjunto, a conotação de movimento ou ação. De fato, ao estudar o comportamento humano, descobre-se que certa força impele as pessoas a agir, seja no sentido de buscar, ou de fugir de determinadas situações (BERGAMINI 2006, p. 138).

Em qualquer processo de aprendizagem, a mediação com o outro e a interação social são de fundamental importância para a motivação do aluno. Sobre isso, diz Freire (2005, p. 91) que “[...], o diálogo é uma exigência existencial”. Já para Vygotsky, a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo.

Derdyk (2003) elenca que a interação social é essencial para que haja aprendizagem e quando não há, a aprendizagem pode sofrer um grande déficit. Explica ainda que a interação pode ser ainda mais positiva quando associada à alunos desejosos de aprender e que tenham dificuldades aprenderem sozinhos, necessitando de auxílio em suas dúvidas.

O ser humano é por natureza um ser sociável e o aluno precisa ter boas relações tanto com os professores, colegas e demais pessoas que se sua aprendizagem se torne mais eficiente. O professor exerce uma influência muito grande na aprendizagem dos alunos e por mais que sejam autônomos e saibam estudar e aprender sozinhos, a presença do professor traz segurança e estímulo ao aluno (CUNHA, 2010).

Conforme narra Palloff e Pratt (2004) em sua prática profissional, o professor de ambientes virtuais precisa buscar formas de manter o seu aluno motivado aos estudos, e dentre essas práticas pode-se citar:

Ter clareza – quanto ao tempo que o curso exigirá dos alunos e dos professores, para que eliminem desentendimentos potenciais sobre as demandas do curso.

Ensinar – ensine os alunos que é a aprendizagem on-line [sic]. Talvez os alunos não saibam como aprender em um ambiente on-line [sic], nem como construir uma comunidade on-line [sic]. Esses são dois elementos importantes que devem ser incluídos em uma boa orientação para a aprendizagem virtual.

Participe – como professor, dê exemplo de como ter uma boa participação, conectando-se com frequência ao grupo e contribuindo para a discussão e formação da comunidade. Os alunos se encaminharão para a formação da comunidade se o professor mostrar-lhe o caminho.

Esteja disposto – a estabelecer limites se a participação minguar ou se a conversa for conduzida para um caminho errado. Os professores precisam determinar os limites para aqueles que tendem a dominar a discussão, pois eles podem aniquilar a participação dos outros.

Lembre-se – há pessoas por trás das palavras que você vê na tela. Esteja disponível para contatar os alunos que não participam e os convide a participar ou a voltar a participar, conforme for o caso (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 48).

Para Almeida (2004) é a questão da afetividade que está em jogo. O professor exerce um papel muito importante como mediador da aprendizagem e o afeto, a presença física, a aproximação e a valorização ao aluno pelo seu esforço é fundamental para que o aluno prossiga com maior eficácia em sua aprendizagem.

No entendimento de Silva (2006), os professores são como os pais, um modelo a serem seguidos, e assim como os pais precisam estar atento aos filhos, tal qual o professor deve observar atentamente os seus alunos e conhece-los não na coletividade, e sim na individualidade para que o processo ensino-aprendizagem se dê de forma personalizada e integral.

Assim, é importante que os professores não apenas exponham os conteúdos, mas que também trabalhe relações afetivas, de interação e amizade. Estudos comprovam que um professor amigo leva seus alunos à graus muito mais elevados do que aquele professor que se mantém autoritário e distante dos mesmos (CUNHA, 2010).

A interação social entre educandos e educadores promove uma troca de experiência ímpar em significado para a aprendizagem do aluno. Segundo a teoria construtivista interacionista de Vygotsky, a afetividade influencia diretamente no desenvolvimento intelectual, sendo que a motivação para aprendizagem surge dessa interação social, dessa afetividade que se estabelece ao se estabelecer relacionamento com outras pessoas (SILVA, 2006).

Na concepção de Chalita (2001) a solução para muitas dificuldades de aprendizagem encontra-se no afeto, na afetividade e na interação social.

A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor (CHALITA, 2001, p. 22).

Segundo o autor, ter um bom projeto ou bons equipamentos não são suficientes para que se possa garantir uma aprendizagem de qualidade. Nada se compara a afetividade e à interação social que se dá entre professor-aluno e aluno-aluno.

Sobre isso, Alves (2004, p. 13) diz que “toda aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”. Tal citação, concorda com o pensamento de Freire (1996) ao dizer que um pequeno gesto de um professor pode ter um significado inimaginável da vida de um aluno e que a admiração e aprovação de um professor pode significar muito mais que palavras.

Para Fajta (2005) as interações sociais são importantes para a aprendizagem do ser humano desde o seu nascimento, pois desde então, o indivíduo é inserido em uma cultura onde se desenvolve a partir da interação. Para o autor, é isso que diferencia o ser humano de outros animais, a necessidade do diálogo e da afetividade para aprender e se desenvolver em todos os âmbitos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida moderna tem feito com que muitas pessoas passem muito tempo em frente a um computador e menos tempo com a família e amigos. Os cursos online têm contribuído muito para essa estatística, pois demandam de muita dedicação dos alunos.

Conforme obteve-se em linhas pretéritas, que uma das principais características dos cursos online é a ausência de um professor físico onde o aluno possa trocar experiências e o aluno acaba por ficar isolado na rede e desta forma as interações possibilitam o aluno a se sentir mais motivado, a tornar o ensino mais instigante e conseqüentemente que o aluno seja menos afetado pelo isolamento que a rede proporciona.

Nesta perspectiva pode-se dizer que a problemática da pesquisa: Qual a influência da interação em ambientes virtuais para minimização dos efeitos do isolamento e para um processo de aprendizagem motivador? pode ser respondida da seguinte forma: As interações no ambiente virtual, seja elas entre professor - aluno ou aluno-aluno são essenciais tanto para que o aluno não se sinta isolado, quanto para aguçar nesse aluno maior motivação aos estudos.

Julgo o objetivo geral da pesquisa de discutir a relevância da interação em ambientes virtuais a fim de se diminuir os efeitos negativos do isolamento e promover maior motivação ao aluno alcançado, assim como os objetivos específicos de conceituar Educação a Distância (EAD); conhecer os impactos das interações sobre a vida do aluno online e reconhecer a importância da interação como fator indispensável para se evitar o isolamento e manter um processo de aprendizagem motivador também alcançados.

Ao findar o presente trabalho, fico com a sensação do dever cumprido até aqui. Não julgo ser um trabalho finalizado e sim uma base teórica para que para novas e mais aprofundadas pesquisas sobre o isolamento social provocado pelos meios virtuais na aprendizagem discente se inicie.

ABSTRACT

The present study, whose theme was "The interaction in virtual learning environments: Practice able to avoid isolation and maintain a motivating learning process" sought to understand how the teacher-student and student-student

relationship in a distance learning course can contribute to avoid isolation and maintain a thought-provoking learning process. Thus, the question that permeated the research was: What is the influence of interaction in virtual environments to minimize the effects of isolation and to a motivational learning process? The justification for dealing with such a topic is due to the current relevance of the theme that is very relevant for post-graduate students of the University Teaching course, and for the opportunity to contribute theoretically to the elaboration of new studies about the proposed theme. The general objective of the research was to discuss the relevance of interaction in virtual environment in order to reduce the negative effects of isolation and promote greater student motivation, and the specific objectives were to conceptualize Distance Education; to know the impacts of interactions on the student's life online and to recognize the importance of interaction as an indispensable factor to avoid isolation and maintain a motivating learning process. The methodology used was based on bibliographic research. The results showed that interactions in the virtual environment, be they between teacher-student or student-student are essential so that the student does not feel isolated, as well as to motivate in this student greater.

KeyWords: Student. Isolation. Virtual media.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; SANTOS, Anderson Bernardo dos. **Ensino à Distância: Aspectos Teóricos e Práticos**- Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

ALVES, Rubem. **Ao professor com meu carinho**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Verus, 2004.

ALMEIDA, Laurinda R. **Ser professor: um diálogo com Henri Wallon**. In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.) A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004

AUTHIER, Michel. **Saiba um pouco mais sobre a educação a distância** [2006]. Disponível em: [www.virtual.pucminas.br/pmv/conteúdo]. Acesso em: 03 out .2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. São Paulo: Zahar, 2004.

BELMONTE, Vanessa; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: um panorama da produção nacional. In: CIAED 2010 – XVI CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCACAO A DISTANCIA, 2010, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010181132.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BERGAMINE, C.W. **Motivação nas Organizações**. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm]. Acesso em: 03 set. 2018.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 5. ed. São Paulo: Gente, 2001.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: relação da amorosidade e saber na prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 2003.

FAITA, D. A noção de “Gênero Discursivo” em Bakhtin: uma Mudança de Paradigma. In: BRAIT, B. Bakhtin, **dialogismo e construção do sentido**. 2ª ed. ver. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42ª Edição. 2005.

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira. **Internet leva as pessoas ao isolamento**. Diário do Grande ABC. Setembro, 2009. Disponível em [http://www.sintoniacomportamental.com.br/LINKS/Internet%20leva%20as%20pessoas%20ao%20isolamento.pdf]. Acesso em 19 set. 2018.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. MATOS, Márcia Maria. **Educação a Distância sem segredos**. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.

LACERDA, F. K. D; CORRÊA, P. S. **EAD e evasão no polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções**, Ouro Preto, MG. 2010.

LA ROSA, Jorge. Motivação e aprendizagem. In: LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. 6. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

LEITAO, Carla Faria and NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Impactos da internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas**. *Psicol. estud.* [online]. 2005, vol.10, n.3, pp.441-450. ISSN 1413-7372. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722005000300012&script=sci_abstract&tlng=pt]. Acesso em 19 set. 2018.

MARASCHIN, C., TAROUCO, L. M. R. **Interação: fator fundamental em cursos a distância**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2001, Porto Alegre. Anais do COBENGE 2001. Porto Alegre: ABENGE, 2001.

MATURANA, H. A. **Emoções e linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

NÓBREGA, Gabriela Carvalho da. Acessibilidade aos conteúdos visuais em ambientes virtuais de aprendizagem. RBTV: **Revista Brasileira de Tradução Visual**, Vol. 9, No. 9, 2011.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O aluno Virtual**: Um Guia para Trabalhar com Estudantes Online. Porto Alegre: Artimed, 2004.

PEREIRA, João Batista; GIANI, Rosane Costa. Avaliação da aprendizagem em cursos superiores a distância e o sistema de gerenciamento Moodle. In: COSTA, Maria Luisa Furlan (Org). **Introdução a Educação a Distância**. Maringá: Eduem, 2009.

REEVES, B.; NASS, C., **A equação da Mídia**, New York, Cambridge University Press. 1996.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. In: CIAED 2007 – XIII CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2007, Curitiba. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

SÁ, Gustavo Malafaya. A frente do computador: A Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**. 2012. Disponível em [<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10761.pdf>]. Acesso em 07 out. 2018.

SILVA, Alberto. **Socialização Professor aluno na sala de aula**. 2006. Disponível em [<http://www.webartigos.com/artigos/socializacao-professor-aluno-na-sala-de-aula/70095/#ixzz2ckyDaY9O>]. Acesso em 03 out. 2018.

SILVA, Marco. **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003.

STONER, James A.F. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 5ª edição. 1999.

VASCONCELOS, S. P. G. **Educação a Distância**: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) 2010. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

VYGOTSKY, Lev. **Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**. ed. Scipione, 1997.

YOUNG, K. S. (1996), **Internet Addiction**: The emergence of a new clinical disorder, 1996. Disponível em: [<http://netaddiction.com/articles/newdisorder.pdf>]. Acesso em 03 out. 2018